

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Desmatamento 160Data: 05/07/92 Pg.: 20 - 1º caderno

## Redução de mata faz subir calor de Manaus

*Orlando Farias*

MANAUS — Localizada no meio da maior floresta tropical do mundo, a capital do Amazonas é uma das cinco cidades brasileiras que mais usam aparelhos de ar condicionado, um dos eletrodomésticos que liberam gás CFC (clorofluorcarbono) na atmosfera. Esses gases são apontados como responsáveis pela destruição da camada de ozônio, que protege o planeta dos raios ultravioleta.

Esse dado foi revelado em uma pesquisa realizada pela empresa Springer Admiral e divulgada por seu representante em Manaus, o empresário e vice-presidente da Associação Comercial do Amazonas, Jorge Loureiro. Segundo a pesquisa, 98% das classes A e B possuem ar condicionado em Manaus, a mais alta taxa do país, contra 54% das mesmas classes no Rio de Janeiro, cidade que globalmente concentra a maior fatia do consumo desses aparelhos.

Tradicionalmente calorosa em função do clima tropical, a cidade perdeu quase totalmente, em 20 anos (após a criação da Zona Franca de Manaus), a arborização urbana que refrigerava o ambiente. A partir daí passou a registrar temperaturas acima da média de 33 graus centígrados, o que justifica o uso dos aparelhos.

O uso excessivo de ar condicionado é um termômetro das alterações climáticas dos últimos 20 anos, na opinião do principal urbanista da cidade, o arquiteto Severiano Porto, de 62 anos, com 11 prêmios conquistados com suas obras em Manaus, todas elas com algum apelo ecológico. Para ele a cidade deixou de ter um crescimento lento, no seu ritmo próprio, onde todas as intervenções podiam ser "pensadas e assimiladas". Na década de 70, a Zona Franca de Manaus provocou

um crescimento populacional de 10% ao ano e aumentou a área urbana de 25 para 112 km<sup>2</sup>.

**Desmatamento** — O arquiteto aponta o êxodo rural como uma das causas principais da derrubada das florestas na capital, para construção de barracos. Doenças, já erradicadas, como a malária e a leishmaniose, reapareceram de forma epidêmica. Somente ano passado, Manaus registrou 6.680 casos de malária e 1.401 casos de leishmaniose, doenças provocadas pelo desmatamento — que aumenta a quantidade de mosquitos — e a contaminação de mananciais hídricos.

**Favelas** — As favelas não tomaram apenas o lugar das florestas, mas ocuparam o leito dos 26 igarapés que cortam Manaus, hoje totalmente poluídos. Segundo o prefeito da cidade, Artur Vigílio Neto (PSDB), 400 mil pessoas vivem atualmente nesses alagados. O prefeito lamenta não dispor de recursos financeiros para ampliar os 4 km de esgotos sanitários, deixados na cidade ainda pelos ingleses no período áureo da borracha, nos idos de 1900. De sua administração, Vigílio destaca a implantação do parque municipal do Mindu, uma pequena área verde que restou dentro da cidade.

Proclamada por muitos políticos amazonenses como a capital da ecologia, Manaus não é sequer um exemplo razoável nesse assunto, afirma o coordenador do departamento de Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Bruce Fosberg, de 40 anos. Ele explica que Manaus ficou "quente e irrespirável" por causa da falta quase completa de arborização, provocada, segundo ele, pelos próprios governos e construtoras que desmataram vastas áreas verdes para a implantação de conjuntos habitacionais.